ANO 5.º — Sexta-feira, 17 de Maio de 1912 — NUMERO 221

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha . . . . 40 réis
Comunicados . . . . 20 réis
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

UMA FARÇA

De como se prova que sob a égide da Republica subsiste o sistêma monarquico — Justiça... de manto e corôa — As nossas previsões — Habilidades e efeitos — Conspiradores? não; "patriotas„! — Aveiro reaccionario — A nossa atitude.

No interesse do público e tambem no da nossa consciencia que nos não permite fazer fé por informações as mais das vezes deturpádas, fômos na terça-feira ao Porto, de proposito, assistir ao julgamento dos cinco individuos acusádos de se terem concertádo para secundárem o movimento revolucionário contra as instituições, em que traidores andam empenhádos numa alucinação de canibais ferozes, por lhes faltar o poderío, a vara do mando, os cofres do Estado com que se locupletávam, enchendo as algibeiras á custa da nação. Fômos. E se alguem julga que viémos derramados pelo que vimos no velho casarão, que tem o nome de tribunal, ouvimos e observámos, engana-se redondamente. Não só démos o tempo por bem empregádo como o dinheiro dispendido com a viagem o considerâmos de aquêle que durante a nossa vida tem sido melhor gasto. Porque é preciso vêr, porque é preciso assistir a um julgamento de conspiradores para se avaliar bem da independencia com que são analisadas as provas e a maneira como a magistratura de Portugal está procedendo em defeza da Republica. Chamem-nos sectarios, chamem-nos demagogos, chamem-nos o que quizerem. Mas o que ninguem, que seja sincéro, digno e isento de preconceitos poderá, com verdade, afirmar, deante de nós, é que nêsse tribunal onde comparecêram os implicados no *complot* de Aveiro se mantêve o prestigio que déve cercár a mais alta instituição do país, porventura a mais nobre, a mais sublime de todas quantas existem nas nações civilisadas.

Como é triste isto tudo! Como é triste o espectaculo que nos vem dando a magistratura portuguêsa, a consciencia colectiva dos jurádos, os proprios defensores dos adeptos do regimen deposto, chamádos a responder pelas suas tentativas revolucionarias em prol de uma causa decrépita e por êles ignominiosamente corrompida! Triste e indecoroso. Ninguem nos convence do contrário, conscios como estâmos da verdade das nossas afirmativas, que não pódem, que não dévem ser taxadas duma obsecação apaixonáda pelas nossas ideias, exatissimamente porque tudo notámos com olhos e ouvidos de quem se interessa a valer por esta Patria envilecida por môr dos homens e ainda por via dêles, do seu mau caracter e da sua moral, levada ao ultimo extremo em que a Republica a encontrou.

Mas será licito que isto assim continue, que os governos descurem por completo este assunto em que já se tem faládo e que consiste na reforma da magistratura? Parece-nos que não. E mal vai ao regimen se deixa protelar por mais tempo essa reforma, base essencial duma sociedade que déve olhar, acima de tudo, pelo seu aperfeiçoamento arredando os vicios do passádo com tanta ou mais energia quanta fôr preciso para se atingir o fim que a Republica tem em vista—Ordem, Liberdade e Trabalho.

O JULGAMENTO

São perto de 11 horas. Nos claustros do tribunal de S. João Novo, edificio pesádo e metido entre ruas tortuosas, estreitas e sujas da velha cidade do Porto, passeiam já bastantes cavalheiros idos de Aveiro, dos mais autenticos *talassas*, e que espéram que a porta se abra para tomarem logar nas bancádas que se destinam ao público. Entrementes chega uma força de 60 praças de infanteria da guarda republicana comandada pelo sr. capitão Ferreira, abrindo-se por essa ocasião a porta do tribunal onde entram os amigos de Jaime Silva.

Este, juntamente com os coreus Inocencio Rangel, Antonio Ferreira, Firmino Fernandes e Eduardo Barbosa, tomam assente nos bancos dentro da teia e em frente ao juiz.

Meio dia. Ao estrádo da presidencia sóbe o sr. dr. Campos Paiva. Ao lado senta-se na cadeira de representante do Ministerio Público o sr. dr. Americo Claro e no sitio destinádo á defeza o sr. dr. Francisco Fernandes.

Está aberta a audiencia—brada o meirinho.

O sr. juiz agita a campainha, péde aos espectadores que se conservem de maneira que não interrompam os trabalhos que se vão iniciar e assim começa a sensacional audiencia cujos resultádos por nós fôram previstos no ultimo numero quando dissémos: *Mas... se Jaime Silva aproveitar déssa solução de continuidade de... absolvições que constante e persistentemente se vem dando no tribunal do Porto, isso nunca impedirá que o designemos, aqui e em toda a parte, simplesmente como o traidor consumado, o conspirador confésso.*

O juri

Procedendo-se á eleição dêste corpo destinádo a apreciar os crimes que a lei pune, ocupam, na respectiva bancada, os logares que lhes estão indicádos, os srs. Julião Duarte Monteiro, Alfredo Augusto Macedo Santos, Amancio de Sousa Gonçalves, José Gonçalves Moreira, Alfredo Lopes Veloso, José Antonio dos Santos, Henrique Teles de Vasconcelos, Antonio Joaquim da Rocha Lamas, dr. Manuel Correia de Barros e Alfredo Moreira da Rocha Brito, a quem a sorte designa para esse fim.

Leitura do processo e sequencia dos trabalhos—Da nossa justiça

Ao lado esquerdo do sr. juiz, de pé, o escrivão Peres procéde á leitura de algumas partes do volumoso processo donde clara, nitidamente resalta que o advogado de Aveiro, Jaime Duarte Silva se concertou com os companheiros, comprando e distribuindo armamento para a contra revolução anunciáda com o fim de restabelecer a monarquia dos *adeantamentos*, do Credito Predial e de tantas outras burlas que serviram de apanagio aos ultimos reinados. Quem ouviu essa leitura, decérto não lhe podiam ficar duvidas sobre a culpabilidade do principal arguido, embora Jaime Silva, no momento de ser interrogado ácêrca do crime de que é acusado declare com aquêle arrogante cinismo que todos lhe conhecem, *que conspiráva, sim, mas contra os que haviam formado um complot para o aniquilarem!*

Aqui começa o desenrolar da interessante fita, se interessante se póde chamar a esse arremêdo de julgamento em que, á vontade, as testemunhas de acusação dissésram e desdisséram, atribuindo a coação os seus primitivos depoimentos, quando muito bem se podia ter dado o caso de serem comprádas mais tarde com o intuito de aliviarem as responsabilidades dos réus... Sim, porque isto de uma pessoa dizer hoje uma coisa que é reduzida a auto e que fica assináda pelo seu proprio punho e ámanhã aparecer a declarar inteiramentete o inverso, não faz sentido, entendendo nós que ao magistrado promotôr do processo competia, primeiro que tudo, averiguar de qual das vezes é que essas testemunhas faláram verdade, para assim o tribunal poder formar um juizo seguro no qual se estribásse para o seu *veridictum*. Mas não; tal não sucedeu e tudo corre ás mil maravilhas, no melhor dos mundos possiveis visto que nem ao réu Firmino Fernandes lhe consentem proseguir na narrativa dos factos que com êle se passáram, nem ao nosso presado amigo alferes Leite e tenente Simões, testemunhas de acusação, que haviam sido requisitadas ao ministerio da guerra, se lhes permite que deponham visto a isso... a lei se opôr!

Em compensação a defeza foi láta. Defeza em que não faltou a ironía, palavras de acinte aos republicanos e que principía por o depoimento do sr. Jaime de Magalhães Lima, veneranda figura, como lhe chamam, homem honésto—porque nunca roubou nada a ninguem—mas que está muito longe de se destacar como figura primacial desta terra ou do país, se atendermos a que todo o seu valor provém da auréola com que o cingiram esses que teem sido seus satélites... por causa do Banco de Portugal.

Pois quê? Em que se revelou o sr. Jaime Lima digno da veneração do país inteiro, como se expressou o advogado dos reus, se o país nada lhe déve quer politica quer materialmente? O que lhe déve Aveiro? Algum melhoramento importante? Não. A não ser que a provedoría da Santa Casa da Misericordia a queiram considerar como qualquer coisa de sobrenatural que só possa ser desempenhada por homens de talento previlegiádo, porque só nesse caso sômos obrigádos a acreditar na sua alta capacidade.

O sr. Jaime Lima nem pelos seus escritos, nem pelas suas ideias se impõe aos espiritos verdadeiramente independentes, e agora muito menos depois do que disse no Porto, mentindo á sua consciencia porque não póde haver homem de bem que, de animo léve, faça elogios a outro, quando esse outro, como Jaime Duarte Silva, é moralmente e politicamente aquilo que nós aqui vimos apontando ha largos anos.

Referiu o sr. Jaime Lima no tribunal que em Aveiro houve desde 5 de outubro de 1910 duas fases inteiramente opostas: uma toda de paz, a imediatamente seguida á proclamação da Republica; e outra— de terror, acrescentando que esta, *consagrada por violencias e arbitrariedades de toda a ordem, têve como unica causa a provocal-a a fundação dum centro republicano em que entrava o dr. Jaime Silva!* Não disse, porém, tudo o director da Agencia do Banco de Portugal, que propositadamente escondeu o nome do ultimo dos biltres com quem os republicanos de caracter nada queriam, nem querem e que era a alma dêsse centro, de parcería com o inimigo da vespera, o apostata Jaime Silva, que só a desqualificádos, como êle, é licito acreditarem na sua sinceridade, taes os processos de que se tem servido durante toda a sua vida de miserias, de devassidão, á imagem e semelhança de Homem Cristo.

Sim, sr. Jaime Lima, o sr. para ser um homem respeitavel tinha obrigação de dizer no tribunal o motivo porque da parte dos republicanos surgiram protéstos contra esse centro, que ninguem a não ser talvez o *santo* sr. Jaime Lima—com verdade—se atrevería a classificar de democratico.

Democratico um centro fundado por Homem Cristo e Jaime Silva, chega a ser a ultima das canalhices, porque briga exatamente com o sentimento dos dois renegádos que a Republica jámais tolerará, pelo menos emquanto nas veias dos seus defensores circular o sangue generoso que a tornou triunfante! Não sabia disto o sr. Jaime Lima? Não sabia que Homem Cristo, aquêle mesmo que o apelidou de *tortulho de sacristia*, era o pontifice dêsse centro? E' evidente que sabia, mas não lhe conveio entrar néssas apreciações, elucidando o tribunal e respectivo auditorio da razão que assiste aos republicanos de Aveiro de arredarem de si o par de escalrachos que são hoje a admiração do sr. dr. Lima, *esquecido* de tudo, pronto a desculpar tudo—agrávos, calunias, infamias—só com o prazer de antulhar de escolhos a marcha da Republica. Ao que desceu o sr. Lima! E sômos nós, e são aquêles que teem atravessádo uma vida de coerencia a lutar com a adversidade, com os preconceitos e com toda a casta de poucas vergonhas que aí se tem praticádo, sem respeito pelos mais rudimentares principios de dignidade, nem decôro algum pelo seu proprio nome, que passâmos no conceito déssa gentálha sem escrupulos, sem méritos, sem brio nem caracter, por demagogos, por persiguidores, justos epitetos para quem se não deixa corromper como êles e abandalhar a troco duma codea, unica pedra de toque das suas convicções! Não tem duvida. O chefe das *lidimas individualidades da nossa terra* falou. Pela nossa parte prometêmos-lhe tambem que havemos de falar porque não é impunemente que se proférem palavras como estas: que *o Centro Nacional Democratico era composto do que de melhor e* **mais moralmente são** *havia em Aveiro!*

Convença-se o sr. Jaime Lima: se moralidade significa no seu alto espirito compléta ausencia de sentimentos, concordâmos que assim fosse e só para nós é motivo de estranheza que sua ex.ª lá se não tivésse inscrito.

De resto só faltou ao chefe da *talassaría* de Aveiro declinar a sua condição de *republicano historico*. Não sabêmos como tal. Se as mais testemunhas todas, incluindo o negociante Albino Miranda invocáram essa qualidade, ao sr. Jaime Lima mal não ficaría se fosse o primeiro a dar o exemplo. Para salvar a honra do convento, mesmo, devia-o ter feito, como cavalheiro honradissimo, pelo menos tanto como o sr. Miranda, e *lidima gloria de Portugal*... desde que publicou a vida de S. Francisco de Assis.

Mas basta de considerações sobre a causa que tem prendido a atenção de muitos e que nos deu ensejo a julgármos mais uma vez da consciencia dos homens em quem a sociedade *deposita* confiança. Com o *veridictum* de terça-feira teria ficádo completamente liquidado o *complot* de Aveiro? Teria, com aquéla esperteza saloia duma testemunha, que afirma, aludindo a Jaime Silva, *não poder ser êle conspirador monarquico por nas veias ainda lhe girar o sangue dos Sarmentos, que pela Liberdade sofreram, combateram e morreram enforcados numa praça do Porto*, alguem concluido, depois dêste argumento, que o réu Jaime Silva é o maior dos liberaes portuguêses e por isso incapaz de atentar contra a Liberdade, contra a Patria, só por desamor ás novas instituições? Não. José Estevam tambem foi um grande liberal, tambem foi um soldado aguerrido e estrenuo defensor de todas as causas justas e nobres e contudo tem um descendente que é a verdadeira antitese do pae, de quem apenas herdou o nome, degenerando em tudo o mais. E o mesmo podiamos escrever ácêrca dos que sucederam a Marquez de Pombal, Joaquim Martins de Carvalho e tantos outros que se distinguiram nas pugnas politicas do seu tempo sem a menor defécção, sem tibiezas ou receios de sairem maculádos do ambiente para onde os havia arrastádo as suas idéias, o seu patriotismo, as suas convicções.

Comparar Jaime Silva aos Sarmentos é a ultima das ignominias porque é o mesmo que comparar um monte de esterco com a rosa mais béla do mais formoso jardim. Em nome de Aveiro digno, protestâmos contra a frase, embora quem a proferiu não tenha categoría intelectual que o autorise a avançar a esse extremo.

E eis o que foi o julgamento dos implicados no *complot* désta cidade e do qual naturalmente saíram absolvidos de S. João Novo, como de justiça era que fossem, após o sucedido com as dezenas de companheiros que por lá tem passado em identicas circunstancias. Pela nossa parte não alterará isso em nada a linha de conduta estabelecida por norma dêste jornal e que consiste numa intransigencia absoluta com todos aquêles que, quer antes do 5 de Outubro, quer depois dêssa data gloriosa, teem sistematicamente atacádo a Republica, pretendendo, numa ancia desesperáda de quem lhe vê fugir alguma coisa, desacreditál-a mais, intitulando-se republicanos, como fez o *talentoso causidico, a quem os aveirenses devem milhares de beneficios*, (sic) mas que nós sempre havemos de repelir como uma afronta á cidade de Aveiro.

Coisas & tal

Conspiradores

Da *Lucta*:

«Dizem os jornaes, na secção—*Boatos falsos*—que em Valencia de Alcantara, na fronteira, apareceu o Homem Cristo. E que apareceu armado. O ponto duvidoso é ter êle aparecido; porque a aparecer havia de ser armado—a não ser que lhe cortassem a cabeça.»

Sim senhor. Duas á prêta e um risco... Marque lá, sr. Brito Camacho.

Era de esperar

Deu-nos a honra de cortar a permuta com este jornal, o *Correio de Aveiro*. Depois do que dissémos no ultimo numero, o facto não nos surpreendeu apesar de em toda a parte o Zé Maria dizer que *não nos lê*.

O peor é se com isso deixâmos de compilar as asneiras e incoerencias do gadelhudo mortuzeiro.

Tentativa de burla

Chegou ao nosso conhecimento que se pretendeu, ha dias, levantar na Caixa Economica de Aveiro uma quantia importante, apresentando o individuo, que se aperpincuáva para a burla, como abonador da sua idoneidade, um padre algo conhecido no meio aveirense.

Uma terceira pessoa, porém, interveio e de aí o ficar tudo em aguas de bacalhau e sem se saber se o padre—com aquéla carinha safáda, que é o seu melhor padrão — tambem iria feito no negocio...

Como pertence á categoría dos *honrados*...

Já é

Factos comprovativos da *grande influencia de que dispõe o honrado cidadão* Jaime Duarte Silva, no dizer do nobre oraculo, de Jaime de Magalhães Lima, autor da vida de S. Francisco d'Assis e irmão do nobre patriota Sebastião de Magalhães Lima: partira do comboio *especial* para a condução das 48 pessoas, entre élas as 14 testemunhas que foram ao Porto assistir á cerimonia do julgamento; repique por Manél Bezugo no carrilhão da egreja do Carmo, quando foi recebida aqui a noticia da *inesperada* absolvição; tres foguetes quimados no quintal da casa da residencia do absolvido Firmino Fernandes; gritos **de abaixo os talassas, abaixo os traidores** á saída da *gare* do caminho de ferro no regresso do Porto, pela multidão que ali estava quando chegou, no comboio correio, o resto dos admiradores do *Mijarêta*.

Crêmos bem que não será preciso mais nada, para demonstrar

á evidencia o grau de simpatia e admiração que uma cidade inteira possa têr por um dos seus mais *dilétos filhos!*...

E não estar presente o *socio* Manuel de Oliveira!...

Mais este...

Temos de acrescentar ás sete maravilhas do mundo mais uma:— o correspondente de Estarreja para o *orgão dos taberneiros!*

O ilustre *Bébes* anuncia ao respeitavel público, que em vista do *acolhimento favoravel que o mesmo público vae dispensando aquêle magnifico jornal—procurará novos colaboradores e dará outra disposição ás diversas secções do referido papel*,—o que é aliás importantissimo, como facilmente se depreende. Dá-nos porém já no seu ultimo numero *specimens* de primeira grandeza!...

Além das cartas politicas de Lisboa e Porto, embora modelares sob todos os pontos de vista, não são todavia merecedoras de um confronto com a de Estarreja, tal é a refulgencia de espirito e a agudeza subtil da critica, de mistura com a grandeza e vastidão de conhecimentos, que o seu autor denuncía da fórma mais encantadora e sugestiva.

Dissertando sobre o comicio realisado na vila, péde ao *caro amigo* Zé Maria que promova um, tambem, na Murtoza, que tem direito a progredir e que deve ficar na situação de Veiros ou de Estarreja *que lhe não cabem um grão de milho no fundo das costas!!!*

Que sublime! Que frase genial!

Mas o que nos perturba e profundamente comove é êle afirmar no final da primorosissima carta —*que vae á feira da Alumieira!*

Confundem-no e são muito capazes de o vender por algumas duas ou tres moédas, com o prejuizo incalculavel de deixarmos de apreciar tão raro quanto valioso exemplar nos seus trabalhos em... alta escola...

Comissario de policia

Abaixo publicâmos a parte final do relatorio respeitante á sindicancia feita a proposito do incidente ocorrido entre o comissario de policia, o nosso bom amigo Beja da Silva e Acacio Roza, amanuense do govêrno civil, como é do conhecimento público.

Por êle se vê quanto foi caluminosa a apreciação feita e espalhada contra aquêle funcionario, a quem se acaba de fazer a merecida justiça, com o que muito nos congratulâmos.

A Beja da Silva, que além dum funcionario honrado e zeloso, é um republicano verdadeiro e prestimoso reiterâmos as nossas sincéras saudações.

Segue o documento:

«Considerando que Acacio Vieira da Rosa assinou os documentos de folhas vinte e quatro, vinte e dois e vinte e tres em que se declara não haver qualquer desfalque ou irregularidade no cofre da policia desde trinta e um de dezembro a vinte e sete de fevereiro ultimos passados, datas do ultimo e penultimo balanços efetuados, apesar de ser o autor de frases proferidas e escritas anterior e posteriormente áquêlas datas, em que de um modo iniludivel se manifesta falta de confiança e se fazem alusões que, com quanto se não refiram precisamente a desfalque, constituem insinuações ofensivas para o brio do comissario, e poderiam, deturpadas ou avolumadas, ter originado ou, pelo menos, contribuido para o boato que injustificada e malévolamente se propalou;

Considerando que se é facto que o mesmo comissario se excedeu nos termos violentos em que censurou Acacio Rosa, mandando-o sair do seu gabinete e proibindo-lhe que lá voltasse, em quanto exercesse o logar de comissario, o fez sob a influencia de uma desculpavel exaltação que lhe não permitiu cingir az suas palavras aos termos restritos que lhe impunha a sua posição e lhe permitiam as suas atribuições oficiais;

Considerando ainda que o referido comissario, censurando violentamente o procedimento incorrecto de Acacio Rosa tomou, como diz no seu oficio de folhas quinze, um desagravo espontaneo, talvez violento, mas quiçá mais suave que o de outrem que se encontrasse naquêla melindrosa situação;

Recomendo ao comissario de policia Antonio Maria Beja da Silva, **cujo zelo e bons serviços prestados me apraz mais uma vez reconhecer,** *que de futuro procure manter sempre no exercicio das suas funções oficiais a linha de serenidade que humanamente se compreende que o abandonasse na melindrosa conjétura em que um falso boato o colocára, mas que em strito direito devia ter mantido. E repreendo o amanuense dêste governo civil Acacio Vieira da Rosa, devendo-lhe a repreensão ser abervada, por não ter procedido, como era da sua obrigação de clavicularío do cofre da policia, evitando que se praticassem actos que se lhe afiguraram menos regulares, quer fazendo as observações que julgasse convenientes perante os outros clavicularios, quer reclamando perante o chefe do distrito, quando essas observações por aquêles não fôssem atendidas.*

Aveiro e secretaría do Govêrno Civil, em sete de maio de mil novecentos e doze.

O governador civil,

Julio Cezar Ribeiro de Almeida.

Feriado

Como ficára assente, estivéram ontem, por ter sido esse dia o escolhido como feriado no concelho, tendo fechadas, á excéção do correio e telegrafo, todas as repartições públicas, percorrendo as ruas da cidade a fanfarra do asilo.

A' noute iluminou a fachada do edificio dos Paços Municipaes, tocando no jardim público a banda de infanteria 24, na presença de numerosos concorrentes áquêle recinto.

Dr. Abilio Marques

Por se terem agravádo os padecimentos da sua dedicáda esposa, achase novamente em Lisboa onde a foi acompanhar afim de ser de novo operada, êste nosso querido amigo e conceituado clinico municipal, residente na Costa do Valado.

Avaliando o quanto Abilio Marques moralmente tem sofrido com a doença da companheira idolatráda do seu lar, daqui o abraçâmos ao mesmo tempo que fazemos os mais ardentes votos pelas rapidas melhoras da bondosa senhora.

AO SR. GOVERNADOR CIVIL

Continuâmos a insistir na conveniencia de se averiguar, por fórma que a ninguem deixe duvidas, se na casa de educação feminina, aí aberta depois da expulsão das ordens religiosas pelo primeiro governo da Republica, casa que com o nome de *Colégio Moderno*, veio substituir o *real* Colégio de Santa Joana Princeza—se observa ou não o que em matéria de ensino religioso as leis do país determinam.

Pela Constituição, o ensino ministrado tanto em estabelecimentos públicos como nos particulares, sujeitos á fiscalisação do Estado—**é neutro**—Artigo 3.º—n.º 10.

Ora ensinar doutrina a umas educandas, porque os paes assim o querem, emquanto outras cujos progenitores dispensam semelhante instrução, assistem á catechése, é, evidentemente, violar a neutralidade do ensino.

Se ministrassem instrução religi sa fóra das horas destinadas a toda a outra instrução e apenas ás alunas, cujos paes tal quizéssem, não haveria reparos a fazer; mas desde que assim não é, todos os reparos são justamente merecidos.

E tanto estâmos no bom caminho que até a lei da Separação proíbe no seu art.º 53.º que as creanças em idade escolar, que ainda não tivérem comprovado legalmente a sua habilitação em instrução primaria elementar, assistam ao culto público durante as horas das lições.

Ora se dentro das horas de lição é proíbido assistir a actos cultuais, se dos exames foi banido o interrogatorio sobre doutrina, evidente se torna que por mais angelicais qae alguns progenitores queiram fazer as almas de suas filhas, o corpo docente do *Colégio Moderno*, nunca póde proceder ao ensino religioso nem durante as horas necessárias ao ensino literario, nem na presença dos alunos cujos paes entendem que suas filhas, para serem bôas donas de cása, pessoas de costumes honestos, não carecem de encasquetar as fórmulas empedernidas da cartilha do padre Ignacio.

Esta é que a questão **e não outra,** porque nós não fazemos nem nunca farêmos aqui *campanhas*... pelo simples prazer de as fazer ou encher o jornal.

E' que havendo cá em casa muita concorrencia de original, estamos desde o principio habituados a não temer concorrencias, como de certo a não téme do *Colégio Moderno*, a casa de educação encapotadamente visada pelos defensores do metamórfico Colégio de Santa Joana, com todas as suas heraldicas e misticas tradições e pela simples razão de todos conhecida: é que o Colégio de N. Senhora da Conceição tem conservado os seus creditos de instituto progressivo, amoldando-se sempre á evolução do ensino, não precisando, sequer. de *modernisar* o seu nome para continuar a prosperar sob a Republica.

Mas não desvirtuem a verdadeira razão dos nossos reparos.

E' preciso exigir que na *sucursal* do Colégio de Santa Joana se não sofisme a lei, com velhos estratagêmas jesuiticos!

A lei ha-de cumprir-se—e respeitar-se.

Confrontos

Como prometemos, e lá diz o rifão—*o que é prometido é devido*—reproduzimos uns pedacinhos de ouro do modelar *jornalista*, director, editor e redactor do *Correio de Aveiro*, orgão local dos *taberneiros*, pelos quais avaliará o leitor do já consagrado critério do referido e *ilustre* cidadão.

Fazia êle assim o retrato de Jaime Duarte Silva referindo, com toda a verdade, a sua acção deletéria no nosso meio social:

«A corrução campeia desaforadamente sem que a éla se oponha a mais léve noção de pundonor.

Nada se respeita: tudo é discutido á mercê dos baixos sentimentos daquêles, que devendo ser os primeiros a dar exemplos para honrarem os cargos que ocupam e assim o povo vêr nêles homens rétos e justos, são os primeiros a pôr em duvida caratéres honestos, a deturpar sentimentos nobres e altruistas, a enxovalhar reputações, a pôr pela rua da amargura pessoas de quem nunca receberam a mais léve incivilidade.

Tudo discutem no meio do mais completo despreso pela honra e dignidade daquêles a quem o passado garante uma vida honesta.

Os mortos são discutidos e arrancados do seu repouso sepulcral para lhes servir de irrisão. **As mulheres que se não deixam prostituir,** não obstante o acto infamissimo da promessa da vingança, **são levádas ao capitolio do lupanar** e expostas na rua, pela arma vil do *diz-se*, como mulheres perdidas.

Não ha ninguem, que não tenha defeitos; todo o homem que se não vergar aos seus caprichos **é sentenciado á maior guerra, á maior perseguição, até que os efeitos destruidores sobre a sua reputação se façam sentir.**

Todos os meios são postos em pratica: **desde as cartas anonimas até á ultima intriga afim de ser corroido o credito, a honestidade e a honra.**

E' no meio dêste descalabro que vivem aquêles cuja **vida moral é toda cheia de miserias e podridões, toda cheia de crimes e de infamias!**

Chega a ser crime o contacto com tão repelentes creaturas que hipocritamente ostentam uma aparencia digna e que não passam de uns réles mistificadores envoltos numa sobrecasaca para iludir aquêles que, longe de conhecerem e avaliarem a sua força moral, lhes dão a honra do seu trato e a confiança da sua estima.

Aceitaremos o repto embora os vossos meios sejam desleaes, improprios da vossa posição, infames.

E, quando a sessão da meia noute fôr aberta entre sorrisos diabolicos e a luz mortifera do gaz dér ao acto o tom funebre do vosso plano— a vingança—lembraivos, etc., etc., etc.»

. . . .

Basta!—Do homem que era tudo isto a 22 de abril de 1910, (n.º 19 do *Correio de Aveiro*) já a 17 de junho do mesmo ano, (n.º 27 do mesmo jornal) faláva assim o mesmo biografo:

«Bravo! muito bem! Não sabemos como definir a resolução da ultima hora da *Beira-Mar*, se realmente veio ocupar o seu antigo posto unindo fileiras com o *Correio*, se simulando mais uma vez os seus ataques ao sr. Gustavo para amanhã nos deixar sós, nêste campo solitario a prégar no deserto.

. . . .

A *Beira-Mar* foi duma felicidade extraordinaria no seu ultimo numero. Os *gravatinhas*—mas que *gravatinhas*!—lévam em meia coluna uma trépa de mil diabos.

Nunca as mãos lhe doam. Chegue-lhe, chegue-lhe a valer.

Quem não tem competencia para dirigir o orgão, não lhe méche as téclas.

Lá que lhe faltassem aptidões e conhecimentos, vá; mas desde que lhe falta seriedade e respeito, de ha muito que o haviam de mandar amassar linhaça, se bem que mal podésse exercer esse logar!!!»

. . . .

Ora se entre dois mezes incompletos o Zé Maria se esqueceu das suas notas biograficas, aliás muito verdadeiras, dedicadas ao *Mijarêta*, querendo, passado esse tão curto espaço, enfileirar com êle, é para admirar que decorridos dois anos o considere uma das mais *lidimas individualidades da nossa terra?!...*

Arre!

Providencias

Agora que principia a quadra quente, torna-se indispensavel providenciar de fórma a fazer desaparecer da rua de S. Martinho as aguas que em todo o comprimento daquéla rua ficam estagnadas, produzindo um encomodo constante ás familias que ali vivem além do fóco ameaçador que significam. O sr. presidente da vereação já pessoalmente conhece da verdade do que expômos e como alguns moradores dali, fazem á sua custa a despeza do encanamento que atravessar a frontaría das suas casas, para a condução déssas aguas, o municipio pouco dispenderia nêssa obra que é sob todos os pontos de vista inadiavel.

O sr. dr. Guimarães, cértamente, tomará na devida consideração quanto aqui expômos, pois de sobejo conhece as razões justificativas do nosso pedido.

NOTAS DA CARTEIRA

Depois duma longa estáda em Manaus, chegou á sua casa de Verdemilho o nosso prestante correligionario e amigo, sr. Antonio Dias Pereira Junior, cuja amavel visita recebêmos nésta redacção.

O sr. Pereira Junior trouxe-nos noticias do não menos querido João Simões Amaro, que ha 11 anos permanéce tambem naquêle Estádo e com as quaes nos congratulâmos cingindo-os a ambos no mesmo abraço de cumprimentos.

= Egualmente chegou da mesma cidade o sr. Manuel Nunes Sequeira, com familia no logar de Loure, concelho de Albergaria-a-Velha, onde conta demorar-se algum tempo.

= Procedente do Congo Belgá, fixou residencia definitiva em Cacia o sr. João Simões de Pinho, estimavel assinante de O Democrata, *que foi portador de lembranças do nosso bom amigo Antonio dos Santos Madail.*

O sr. Pinho veio algum tanto encomodado de saude pelo que lhe apetecêmos rapidas melhoras.

= Registou-se com o nome de Maria da Ascenção Ferreira da Silva uma creança recem-nascida filha do nosso assinante do Carregal, Manuel Antonio da Silva, a quem enviâmos parabens.

= Estivéram em Aveiro os nossos amigos, srs. dr. Roque Ferreira, Pedro José de Lima, Antonio Gonçalves de Souza, Marques Hespanha e João de Moraes Machado.

= Guarda o leito desde o fim da semana passáda, bastante doente, o reverendo Bruno Téles, nosso bom amigo a quem apetecêmos rapidas melhoras.

SUPLEMENTO

Reproduzimos hoje o que no sábado findo fizémos distribuir na cidade para que dêle tambem tenham conhecimento os nossos leitores de fóra visto nos ter sido de todo em todo impossivel mandal-o aos assinantes.

Vai na integra á excéção duma pequena local com que o fechávamos relativa ao processo dos conspiradores de Aveiro, cuja oportunidade se perdeu.

Emfim! O sr. dr. Moraes e Costa decidiu-se, e ainda bem, a acabar por uma vez com a espéculação tôrpe que, ácêrca da faláda visita do sr. dr. Bernardino Machado á Relação do Porto, aí se andava fazendo com repercussão em suspeitos jornaes de fóra, que de tudo se aproveitam, sem escrupulos, para mostrarem uma pontinha de má vontade ao ex-ministro dos estrangeiros do govêrno Provisorio, incontestavelmente mais digno, mais modelar na sua firmeza de principios do que aquêles que, como farçantes da ultima espécie, o pretendem abocanhar servindo-se de todos os meios e de todas as armas —até da calúnia vil—para vêr se alcançam o almejádo fim que os traz obsecádos —a sua inutilisação—como se a Patria e a Republica não precisassem de homens, muitos homens, mesmo, da envergadura moral de Bernardino Machado. Mas a verdade é só uma e não é qualquer pulhastre por mais habilidoso que seja, que conseguirá deturpal-a, torcel-a, para servir os seus interesses, como queria essa corja ignobil, que de longa data vem infestando a cidade, capitaneáda pelo indigno emulo de Homem Cristo—o conspirador Jaime Silva.

E basta. Porque a nova carta do dr. Moraes e Costa, que só malandros ou perversos pódem pôr em duvida, diz tudo. Clara como a luz do dia, déla se vê irradiar a Verdade, como do firmamento os raios do sol que nos ilumina.

Eil-a:

Sr. Redactor:

O sr. dr. Jaime Duarte Silva tem vagar e entretem-se a cultivar o genero epistolar. Outro tanto me não acontece a mim que, tendo muitos afazeres, não posso perder tempo com coisas inuteis e absolutamente estereis. Eis o motivo porque respondi ontem mesmo.

O sr. Jaime Silva continúa a querer incutir na opinião pública que a *visita* do sr. dr. Bernardino Machado não o honrou (sic). E' uma *scie*.

Porém, o sr. Jaime Silva, quer, *malgré tout*, que o sr. dr. Bernardino Machado, *subindo á secretaría da Relação na passada segunda-feira, 22 de abril, pelas 15 horas e um quarto, o fizesse de proposito para o cumprimentar.*

E' uma verdadeira obcessão. E nésta sua obcessão, o sr. Jaime Silva méte os pés pelas mãos afirmando que o dr. Bernardino Machado não foi á *Relação de proposito para lhe falar mas subindo á secretaría o fez de proposito para o cumprimentar.*

Isto por si já não faz sentido, nem se compreende bem como o sr. Jaime Silva tenta distinguir estas duas partes, visto que diz numa das suas cartas que esteve com o sr. dr. Bernardino Machado, *palestrando*, mais de uma hora. Então foi lá o sr. dr. Bernardino Machado *só* para o cumprimentar ou para *palestrar?*

Umas vezes diz o sr. Jaime Silva que o sr. dr. Bernardino Machado foi de proposito á cadeia para o cumprimentar, outras para me acompanhar, outras vezes que lhe perguntei se o queria ir vêr e ainda outras que subiu a meu convite.

Ora, sr. Jaime Silva, se o sr. dr. Bernardino Machado foi á Relação a meu convite, evidentemente que não foi de *proposito para o cumprimentar*; quando muito seria para me acompanhar.

Tenho pelo sr. dr. Bernardino Machado a mais sincéra amisade e a mais subida veneração, mas nem esta nem aquela me autorisávam a pedir-lhe que me acompanhasse a fazer as minhas visitas.

Embora lhe pése, sr. Jaime Silva, o sr. dr. Bernardino Machado **não foi de proposito á cadeia nem para lhe falar nem para o cumprimentar.**

Diz mais o sr. Jaime Silva que eu, conhecendo tão bem muitos dos meus correligionarios, previra o enxovalho de que seria vitima o sr. dr. Bernardino Machado.

Está s. ex.ª enganado; eu não receio pelos meus correligionarios, mas pelos seus.

Os meus correligionarios, incapazes de uma indignidade, não lhes cabe os qualificativos com que s. ex.ª os mimoseia. **Outro tanto, infelizmente, não posso dizer dos seus incorrigiveis correligionarios que, deturpando a verdade, envenenam os mais singélos actos.**

E a confirmal-o, vejâmos: Foram os jornaes republicanos que fizeram o reclame da visita do dr. Bernardino Machado á cadeia? Não, nem nisso falavam.

Quem veio então fazer *chantage* com essa visita, despertando odios, pela deturpação dos factos? Foi *O Aveirense*, o jornal dos seus correligionarios e admiradores que afirmava o *proposito* do sr. dr. Bernardino Machado em lhe ir falar. O que fiz eu? O mesmo que s. ex.ª,—afirmar que tal informação era absolutamente destituida de verdade.

Não tendo feito nessa minha carta outra referencia a s. ex.ª que não fosse o manifestar-lhe a minha amisade cordeal, não compreendo uma tal insistencia, a não ser que s. ex.ª queira defender as informações que a *pessoas estranhas á sua familia* dirigiu por carta para Aveiro.

Creio que o sr. Jaime Silva não virá de novo a confirmar que só ás pessoas de sua familia deu conhecimento da *honrosa visita* do sr. dr. Bernardino Machado.

Com certeza não foram seus pais que déram a noticia para *O Aveirense* nem tão pouco o sr. dr. Bernardino Machado, o sr. Francisco Aranha ou eu.

Quem seria? Talvez aquêles dois amigos de Aveiro a quem o sr. Jaime Silva, no dia da visita do dr. Bernardino Machado á cadeia e que no dia seguinte, nos Arcos, se gabavam de que s. ex.ª tinha ido *de proposito* falar ao sr. Jaime Silva sobre politica democratica em Aveiro, convidando-o a aceitar a chefia, porque em bréves dias lhe seria feita justiça e posto em liberdade, e outras bandices de igual jaez.

Olhe para que servem os amigos...

E para terminar direi que sua ex.ª nunca solicitou de mim quaesquer considerações pelo facto do nosso parentesco, mas que, sem as solicitar, recebeu de mim desde a sua prisão no extinto convento de Santa Joana, de Aveiro, até hoje, as mais inequivocas provas da mais sincera e desinteressada amisade.

E por aqui me fico, porque o tempo é-me precioso.

Agradece o vosso muito dedicado,

Morais e Costa

Novidade literária

O Helenismo, é um novo livro que acaba de ser públicado por Agostinho Fortes.

Ninguem medianamente culto ignora a acção exercida pela velha Helada na mentalidade humana. No pequeno recanto da peninsula helenica, desenvolveu-se uma civilização tão integral que, porventura, até hoje ainda não foi excedida. A incomparavel plasticidade do espirito helenico produziu em todos os ramos da actividade humana verdadeiras maravilhas, que rasgaram vias novas e infindas ao espirito humano. O grande significado da vida helenica reside precisamente no facto de ter rasgade horizontes vastissimos, que a humanidade pretende atingir, e sem receio de desmentido sério, podemos asseverar que o atual estado da civilização nada mais procura que nortear-se pela bussola construida pela mentalidade helenica na filosofia, nas artes, na sciencia. Em todos esses produtos do homem que realmente o afastam da animalidade bruta, se sente ainda hoje o influxo helenico, influxo esse, que, se tem feito sentir constantemente na elaboração mental da humanidade. Ora é a essa elaboração que o *Helenismo* de Agostinho Fortes, nos faz assistir, mostrandonos a concatenação de fenomenos sociaes, ainda daquelles que mais distanciados se nos antolhem. O nome que o auctor oferece aos seus leitores, é, quanto a nós, o penhor bastante da honestidade e da sinceridade que presidiram á fatura do novo volume, saído da *Biblioteca de Educação Nacional* e que, reconhecidos, agradecêmos.

Excursão

De Porto, em visita a esta cidade e em comemoração de seu segundo aniversario, esteve entre nós, *o grupo dos nove bons amigos*, que acompanhado por outros cidadãos, se dirigiu á Barra e outros pontos disfrutando as impressões do magnifico passeio e panorama que a paisagem oferece ao excursionista.

Após o dia, passado na melhor e mais fraternal convivencia, retirou-se o referido grupo no comboio das 23 horas.

Pela imprensa

Aos nossos colégas *Jornal de Albergaria* e *Vida Nova*, de Viana do Castélio, querêmos significar os nossos cumprimentos pelos seus aniversarios e ao mesmo tempo fazer-lhes sentir o quanto estimâmos as suas prosperidades e bôa camaradagem.

Necrologia

Aos estragos de uma *meningite* faleceu uma interessante creança, filha querida do sr. Jacinto Rebocho.

Apezar de todos os esforços empregados para debelar o mal, a gentil Raquélsinha sucumbiu, deixando nos seus, e em tantos quantos a conheciam, a saudade viva e amarga que só o tempo poderá minorar.

Ao sr. Rebocho e a sua ex.ma familia os nossos pesâmes.

Sessão da Comissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 2 de maio de 1912.

Presidencia do vice-presidente, cidadão Manuel Augusto da Silva. Compareceram os vogais José da Fonseca Prat, Pompilio Simões Souto Ratola, Sebastião Pereira de Figueiredo, Vicente Rodrigues da Cruz e Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, bem como do administrador do concelho, interino dr. Luis de Brito Guimarães.

Acta aprováda, depois do que foram presentes e deferidos os seguintes requerimentos:

De Celestino Baptista da Silva, de Aveiro; Avelino Dias de Figueiredo, de Eixo; Sebastião de Oliveira Cavadas, de Nariz; Manuel Francisco Atanasio de Carvalho, Requeixo; Rosa Marques Romão, da Povoa do Valado; Manuel Simões Pachão, do Rêgo da Venda; José Vieira dos Santos, da Costa do Valado; Manuel Nunes Duarte, de Esgueira; José Gabriel de Oliveira, do Carregal; Francisco Maria Tavares, de Carcavélos e Filomena da Cunha Coelho, de Aveiro; todos para construções, sendo este ultimo para um jazigo de familia no cemiterio público désta cidade;

De Otilio dos Praseres Rodrigues, Laurelio Maximo Guimarães e Alfredo José da Fonseca, todos solteiros e aqui residentes, para atestado de comportamento, referente aos ultimos tres anos que a câmara julgou bom;

Das Câmaras municipaes da Feira, Estarreja e Albergaria, bem como de Ana de Jesus, viuva de Marcelino Pereira, da Costa do Valado, para admissão dos menores Eurico, Antonio, Mario e Beatriz, no Asilo-escola distrital;

De Arcanja de Jesus, de Aveiro; e de Conceição de Jesus Nunes Maia, de São Bernardo, para subsidio de latação em favor de suas filhas Aurea e Maria José;

De D. Ignez Augusta da Cunha, viuva de Antonio Maria Ferreira, para lhe serem averbadas as obrigações municipaes do *Mercado Manoel Firmino* n.os 60 e 74, que provou pertencerem-lhe;

De Armando Idalino da Cruz Mesquita e Wenceslau Guimarães, para a venda de leite de cabra nas ruas da cidade;

De José Augusto Ferreira, negociante, residente na Praça do Comercio, para a colocação dum toldo na fachada do seu estabelecimento; e

De José Maria dos Santos Freire, desta cidade, para se passar para o seu nome a responsabilidade do fôro que incide sobre uma casa que pertenceu á viuva e herdeiros de Joaquim da Costa, na Fonte-Nova, devendo apresentar na Secretaría o documento justificativo da compra.

Foram ainda mais presentes:

Um requerimento de Manuel Simões Picado, morador na Povoa do Valado, freguezia de Requeixo, declarando julgar-se com direito a um terreno de paul sito na Vessada, limite de Nariz, mas que, tendo a camara mandado cortar no ano proximo findo os salgueiros e carvalheiros ali existentes, deseja saber se esse terreno é ou não seu. Por informação colhida, a câmara julga-o de facto absolutamente municipal.

Uma comunicação do director da *Fabrica do gaz*, de que de hoje em deante começam a acender-se na sua totalidade os candieiros da iluminação publica;

Oficio da Comissão distrital, enviando a copia da sua aprovação á modificação que a Câmara resolveu fazer ao art.º 23.º da sua postura sobre a Feira de Março;

Um atestado de pobresa da Junta de paroquia da Vera-Cruz, passádo a Maria dos Prazeres Limas para ser dispensáda do pagamento da desinfecção feita na casa onde residiu;

Outro da junta de paroquia da freguezia da Gloria, passádo em favor de Luisa do Espirito Santo Rocha, viuva, domestica, daquéla freguezia, para a câmara corroborar;

Oficio da Câmara Municipal de Ovar enviando copia da representação que dirigiu ao Parlamento sobre a casa do *Asilo-escola distrital* e que a Câmara tomou na devida consideração, resolvendo dar conhecimento do oficio que a acompanha ás restantes comissões municipais administrativas deste distrito.

A Câmara tomou por fim as seguintes resoluções:

Votar 15 % sobre as contribuições dirétas do Estado, para o ano de 1913, com destino a despezas municipais;

Proceder á arrematação das arvores velhas do Passeio público;

Levantar da Caixa Geral dos Depositos a quantia de 516$739 reis que ali tem do seu fundo de viação;

Intimar João Gonçalves da Madalena e Luiz Pereira, para procederem dentro de curto praso á restauração das fronteiras dos predios que possuem na travessa de São Sebastião e rua de São Martinho; e

Dar a arrematação da pintura da numeração de predios na cidade a Antonio Rodrigues Pereira, que é quem dos tres concorrentes a faz por menor preço, aprovando o modelo n.º 3 apresentado pelo cidadão José da Maia Romão Junior para os proprietarios que perfiram á pintura simples a que se faça sobre uma lamina metalica.

Idem de 9 de maio

Presidencia do cidadão dr. Brito Guimarães, assistindo os vereadores srs. Manuel Augusto da Silva, Pompilio Ratola e Teixeira Ramalho.

Acta aprovada, em seguida ao que o sr. vice-presidente informou haver-lhe o secretario solicitado uma investigação aos seus actos visto ter sido informado, por êle vice-presidente, de que na sua presença se haviam feito afirmações ofensivas da sua dignidade de homem e de funcionario, pedindo-lhe ao mesmo tempo licença para ausentar-se desde aí da secretaría e até que essa investigação termine, motivo porque êle se não acha presente. A comissão, pesando os justos melindres de aquêle funcionario e satisfazendo o seu pedido resolveu proceder a essa investigação, nomeando para a fazer, nos termos legaes, o seu presidente, que declarou aceitar o encargo mas desejando que assista pessoa extranha á câmara, e assim propôz para seu auxiliar o cidadão Daniel Gomes de Almeida, engenheiro da junta das obras da Barra, e para seu secretario o sr. Víriato Fernandes de Souza, secretário da mesma junta. A comissão aprovou esta proposta, resolvendo pedir ao sr. governador civil do distrito conceda a necessaria licença a estes cidadãos, depois do que tomou as resoluções seguintes:

Nomear para substituir o secretario emquanto estiver de licença o amanuense José Lopes do Casal Moreira;

Celebrar o feriado municipal, que passa no proximo dia 16 do corrente, iluminando parte da fachada dos Paços do concelho e o Jardim Público, oficiando-se para este fim ao director da Fabrica do gaz, e promovendo mais as manifestações de regosijo costumadas;

Oficiar ao comando de infanteria n.º 24 para que a banda regimental toque nêste dia das 21 ás 23 horas, no Passeio Público;

Pedir á direcção das Obras Públicas do distrito, enviando-lhe o requerimento e planta de Antonio Maria dos Santos Freire, désta cidade, que havia sido presente e deferido em sessão de 21 de março ultimo, porque á comissão se oferecem duvidas sobre a entidade que deve interferir nêste alinhamento por ser em entrada que se acha sob a alçada de aquéla repartição;

Estudar a fórma de satisfazer o pedido dos povos do logar de Mamodeiro, freguezia de Requeixo, dêste concelho, para creação ali de uma escola do sexo feminino sem que éla custe grandes encargos ao municipio que se acha já bastante sobrecarregado com as despezas para o fundo da Instrução primaria;

Aprovar o 1.º orçamento suplementar ao ordinario do ano corrente, na importancia total de 3:551$945 reis, a fim de dar cumprimento ao disposto na circular do govêrno civil deste distrito n.º 589 de 19 de fevereiro ultimo;

Ordenar ao chefe dos trabalhos municipais a confecção de projectos e orçamentos para a construção de retretes públicas no Côjo e no Rocio;

Deferir o requerimento de Augusto Cardote, desta cidade, em que pede licença para levantar um andar ao predio que possue na rua de Sá, aprovando o respetivo alçado;

Oficiar, a requerimento do mestre de obras José Maria das Neves Aleluia, ao director da Fabrica do gáz para que retire a consola que suporta o candieiro n.º 13 existente do predio em que éla se encontra, em quanto durarem as obras a que ali se está procedendo;

Demolir a base, já em parte arruinada, dum antigo cruseiro, sito na bifurcação das ruas do Adro de baixo e da Balsa da freguezia de Eixo, deste concelho, aproveitando os materiais resultantes dessa demolição nos reparos destas ruas, satisfazendo assim o pedido da comissão paroquial desta freguezia em seu oficio n.º 9, de 6 do corrente.

Tendo por fim o sr. presidente informado a comissão de que havia ultimado as negociações entaboladas com Casimiro Barreto Ferraz Sacheti, para a expropriação amigavel do terreno necessario para a abertura de uma rua no Bairro da Beira-mar e de que o ultimo preço por cada metro quadrado era de 600 reis, resolveu a comissão por unanimidade que se procedesse a esta expropriação.

Resolveu ainda, por maioria, dar a João Campos da Silva Salgueiro, desta cidade, o alinhamento indicado a tinta encarnado na planta que juntou ao seu requerimento, devendo o cunhal da casa, na extremidade da rua do Passeio, ser redondo como na referida planta está tambem indicádo, votando contra esta deliberação o sr. vice-presidente, que requerêra para que ficasse na acta consignada a declaração de que entende que o alinhamento devia ser o da casa existente e que vae ser reconstruida, para que não ficasse afrontada a entrada da rua do Rato.

Transcripções

Dão-nos varias vezes a honra de transcreverem dêste modesto semanário artigos e *sueltos*, alguns dos nossos colégas a quem muito agradecêmos.

Especialisâmos nêste n.º o diario *A Montanha*, do Porto, e *O Radical*, de Oliveira de Azemeis, cuja estima nos penhora estremamente.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

MAIO	
DIAS	PHARMACIAS
19	RIBEIRO
26	ALLA

Agradecimento

Joaquim Nunes Baeta Junior e seus filhos e filha Rosa Moreiro Vidal e seu marido Joaquim Nunes Baeta, veem por esta forma tornar publico a sua eterna gratidão para com todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua muito querida e chorada esposa, mãe e filha e bem assim a todas as pessoas que se interessaram por éla durante a doença a que infelizmente socumbiu. Igualmente agradecem á Sociedade de Filarmonica Velha União que generosamente se prestou a acompanhar o cortejo funebre. A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

Glob-trotter

De passagem estêve em Aveiro o algarvio J. Filipe Laurousse que se propõe dar a volta ao mundo a pé, só e á custa da bolsa alheia.

Muitas felicidades e força nas gabias.

CORRESPONDENCIAS

Guimarães, 15

Excursão operaria— Cinematografo—Varias noticias.

Promovida pela *Confederação Socialista Região do Norte*, realizou-se uma excursão a esta hospitaleira cidade, encorporando-se todas as associações de classe de Gaia, Porto, Ermezinde, Rio Tinto, Moreira da Maia, etc., com seus estandartes.

A's 9 e 30, de 12 do corrente, chegou á estação de Vila Flôr, sendo esperada pelas suas congenéres daqui com as bandeiras, acompanhadas de duas bandas de musica que tocavam os hinos 1.º de Maio, Socialista e Internacional, emquanto foguêtes estralejavam no espaço.

Depois, organisando-se um cortejo civico, dirigiram-se ao Centro onde de uma das suas janelas foram dadas as bôas vindas aos visitantes

Pelas 14 horas realizou-se um comicio no local da Vaca Negra, em que falaram varios oradores, sendo muito palmeados. Este durou até ás 19 horas, hora a que se dirigiram ao Centro Socialista buscar as suas bandeiras, organisando-se uma linda marcha luminosa que foi até á estação do Cavalinho, donde partiram para a invicta cidade.

Visitaram a Sociedade Martins Sarmento, Corporação dos Bombeiros Voluntarios, Castelo, Penha, etc., ficando bem impressionados.

= No *Salon E'toile* tem-se exibido lindas peliculas.

No passado domingo exibiu-se a fita dramatica *O oriental* tendo a casa grandes enchentes.

= Seriam 3 horas da manhã de domingo quando dois pombinhos da praça de S. Tiago fugiram a *arrolar* para sitio onde queriam pôr termo á vida, por questões particulares.

Passando, por casualidade, um individuo por esse lugar e desconfiando do que iria acontecer, levou-os para sua casa onde ainda estão, apesar das instantes supplicas dos pais.

Casam em bréve e que passem bem a lua de mel e sejam muito felizes é o que deseja o

Gaiato.

Anadia, 14

Instalou-se ainda ha poucos dias a Comissão dos Bens das Egrejas, deste concelho. Alguns passaes acham-se prejudicados nas suas proximas colheitas visto que a tempo a Comissão não tratou de fazer os seus arrendamentos para que convenientemente fosse tudo preparado. Vae agora afixar editaes para proceder ao arrendamento dos passaes, casas de residencia paroquial, etc., sabendo-se já que para alguns haverá grande concorrencia.

= Movidos por espiritos mesquinhos e sobretudo reaccionarios, além de grande ignorancia de que eram possuidos, fizeram alguns cidadãos da freguezia de Vila Nova, dêste concelho, queixa na respectiva administração, do professor da referida freguezia, por fazer propaganda anti-religiosa dentro e fóra da sua escola. Ao saber disto o professor requereu na mesma administração para que fossem intimados a provar as suas falsas queixas e que no caso de não as provarem fôssem remetidos ao poder judicial para serem punidos, como falsos denunciadores e caluniadores. Satisfeita a sua petição averiguou-se que fazia pura e sã propaganda liberal, com o que não atacava crenças, confessando os queixosos que ignoravam que isso era legal e pedindo mesmo que fossem desculpados pela precipitação da sua queixa e ofensa em que tinham incorrido. Em vista désta submissão e do diploma de estupidos e ignorantes que a si proprios conferiram, o professor mais uma vez perdoou aos desgraçados reaccionarios que ainda agora não conseguiram morder-lhe.

C.

Palhaça, 13

Apesar das muitas opiniões contrarias á ligacão do fio entre a estação telegrafo-postal da Palhaça e Costa do Valado, podemos afiançar que é negocio assente. Veio já aprovádo o respetivo orçamento e devem principiar dentro em breve os trabalhos de ligação.

Segundo informações que temos, a ligação seguirá da Palhaça a Quintãs a encontrar se ao paço nivel com o fio que daí segue para a Costa do Valado. E' mais um triunfo para a Palhaça; assim se vai cobrando os dentes da canzoáda contraria e inimiga da Palhaça. Em tempos que ainda não vão longe, os caciques monarquicos tudo prometerão durante 30 annos e nada fizéram, sempre inganando o povo que tão engenuamente os acompanhava á urna. Hoje nada se promete e felizmente alguma cousa se vai conseguindo em beneficio dêste povo e do circunvisinho, sem que ninguem tenha exigido deste o cumprimento do seu dever —o voto. E se o melhoramento de que vamos tratar (vamos tratar porque fornecemos gratuitamente os postes e por isso temos de os conduzir ao seu destino) é caso para nos felicitarmos, não é menos justo que aqui agradeçâmos ao sr. Julio Cezar Ribeiro de Almeida, muito digno governador civil do distrito e ao nosso particular amigo sr. Capitão Viegas as amabilidades que suas ex.as tem tido para comnosco, esforçando-se um e outro, para que as coisas tenham uma rapida solução.

Em nosso nome, pois, e em nome de todo o povo que se interessa pelo melhoramento de que vimos tratando, os nossos mais sinceros agradecimentos.

C.

Sobrado de Paiva, 14

Realisou-se na visinha freguezia da Raiva a costumada festa das cruzes, com procissão e muzica, havendo grande concorrencia, o que foi na verdade uma verdadeira *encravadela*, por que o público encontrando no logar de Serradelo os caminhos cheios de mato, censorou azedamente a comissão municipal por ter consentido em tal, contra vontade de muitos moradores do local que chegáram a vir protestar perante a comissão, apresentando tambem queixa perante o administrador do concelho que prometeu fazer justiça.

Segundo informações colhidas ainda na penultima sessão foi levantádo um incidente por parte de alguns verdadeiros republicanos que a todo o transe querem que seja cumprida a opinião do dignissimo sub-delegado de saude, contrária a tais estrumeiras.

A comissão municipal tem de cumprir a lei, ou então seguir o caminho que publicamente lhe apontou o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, quando governador civil de Aveiro: pedir a sua demissão a fim de ser substituida por quem faça melhor figura. Acabariam duma vez as *encravadelas* — ou — *encravações* com o que muito tinha a lucrar a Republica.

= Segundo informações colhidas procedendo-se á serração dum pau de *pinho* para um barco *Rebelo* á sombra duma *cerleira* e junto dum *ribeiro* com tanta infelicidade se fez que os serradores encravaram a serra num *carvalho* proximo do que resultou ficarem todos *encravados*.

= Por aqui a nascença do vinho é muito agradavel. Os vinhos tem chegado já ao bonito preço de trinta e cinco mil reis os quinhentos e quarenta litros.

= Partiu grande numero de rapazes dêste concelho, que, alegres, vão servir no regimento de infanteria 32., Em todos se via um ar de satisfação o que prova que a vida militar já não é o terror que éra dantes.

= Na freguezia de Bairros houve á dias grossa pancadaria junto á casa do secretario da câmara e do regedor.

Parece que até esta data não se participou o facto para a autoridade competente.

C.

Santarem, 16

Realizou-se no domingo a corrida de touros que estáva anunciáda e que se dízia ser á antiga portugueza, mas onde os cavaleiros se apresentáram de jaquêta á espanhola.

O pessoal que tomou parte nésta atraente corrida era o que ha de melhor, mas os *bichos* não se prestáram á lide porque lhes tinham tirádo a canga do cachaço dias antes, apresentando-se mansos como cordeiros. A enchente era das maiores e o dia estáva otimo para tal divertimento.

O que salvou tudo foi a espera dos touros. Um dêles tresmalhou-se, furou a barriga a um cavalo e fez dar um valente tombo a um pobre velhóte.

= Estêve aqui de visita ao sr. dr. Sá o nosso amigo dr. Manuel Alegre, com sua esposa e filhinha.

C.

Pinheiro, 15

Perguntaram-nos ha dias se *Bébes* e *Cristo* significavam a mesma encarnação e se o primeiro era algum evangelisador...

Conforme. Por exemplo: a palavra *encarnação*, quer dizer: *misterio que segundo a fé catolica consiste na união da natureza divina e humana, quanto á unica pessoa do Verbo, e a qual constitue Jesus.* Como se vê este principio cabe dentro da sociabilidade identificada do Zé Maria e do apregoado sangue de Nosso Senhor! Ou então, aceital-o como apostolo do Verbo telintar... que abrange tudo que diz respeito á natureza copofonica... Ou não?

= Encontra-se gravemente doente um filho do nosso amigo Antonio de Bastos Junior, assim como ligeiramente encomodada a filhinha do farmaceutico Antonio de Brito.

Apetecêmos aos doentes prontas melhoras.

= Passou esta noite sobre nós uma violenta trovoada caindo varias bategas de agua que beneficiáram bastante a agricultura.

= Teem aparecido pelos nossos campos á caça de codornizes bastantes individuos d'Albergaria e doutras localidades. O numero porém das aves é inferior ao dos anos transactos.

= De visita á professora do logar a sr.ª D. Rosa d'Oliveira Marques estivéram entre nós, no domingo, o sr. Lino Rodrigues d'Oliveira e sua esposa. Retiraram no comboio da tarde para Agueda.

= Passam melhor dos seus encomodos os nossos amigos, sr. Eduardo Nogueira e Melo e João Dias Pereira da Graça, o que sinceramente estimâmos.

= Sepultou-se no sabado passado a esposa do sr. Joaquim Nunes Baeta Junior, de S. João de Loure. De Lisboa, onde se encontravam, viéram viuvo e filhos logo que a triste noticia lhe fora transmitida. O imprevisto acontecimento suscitou-lhe a lembrança de trazer um laço de crépe para a bandeira da filarmonica *Velha União*, que se fêz encorporar no prestito. Toda a colectividade ficou muito grata pela oferta, pedindo-nos para em seu nome agradecel-a muito penhoradamente.

Apresentâmos á familia enlutáda as nossas sincéras condolencias.

= No juizo de direito da comarca de Albergaria, ganhou de novo a questão, o farmaceutico deste logar o sr. Brito, questão proposta contra o sr. Martins que se recuzou a pagar o seu debito á respectiva farmacia!

Bem desnecessario teria sido tudo, se o sr. Martins ouvindo a voz da verdade e da justiça, sáldasse a sua conta!

Mas emfim, quiz assim e—sua alma sua palma.

C.

ANUNCIOS

A CAMARA MUNICIPAL DO Concelho de Vagos

Faz público que no dia 4 de Junho pelas 14 horas e meia, na sala das sessões, perante a Comissão Municipal Administrativa, terá logar o concurso, por meio de carta fechada, para a arrematação da empreitada do fornecimento da parte metalica da canalisação da agua potavel do abastecimento da vila de Vagos, constando do seguinte:

Tubos de ferro galvanisado $3530,^{m}00$ com o diametro interno de $0,^{m}08$ e $440,^{ml}00$ com o diametro interno de $0,^{m}05$. Tubos de ferro laminado pretos $415,^{m}00$ com o diametro interno de $0,^{m}08$. $50,^{ml}00$ de tubos de aço com o diametro interno de $0,^{m}08$ com as juntas de flanges. Acessórios—zincados, 4 curvas e dois joelhos redondos, diametro $0,^{m}08$, 6 curvas e 4 joelhos redondos diametro $0,^{m}05$. Uma união de reduções de 0,08 para 0,05—10 tês tendo as duas bocas longitudinaes $0,^{m}08$ de diametro e a outra 0,05. 2 cosquilhos de $0,^{m}08$, 2 idem de $0,^{m}05$. —4 tacos de $0,^{m}08$ e 2 de $0,^{m}05$ —6 ventosas completas e 6 tês para ligar estas ao tubo de $0,_{m}08$. Torneiras em bronze ou latão, 5 torneiras de paragem ou passadores para tubos de $0,^{m}08$.—6 idem para tubos de 0,05.—5 idem de descarga para tubos de $0,_{m}05$. —2 flanges de união dos tubos de $0,_{m}08$ de diametro com flanges dos tubos de aço.—2 marcos fontenarios em ferro fundido.—2 placas fontena-

rias do mesmo metal.—3 torneiras de pistão para os marcos e placas.

Todo este material será posto na estação do caminho de ferro de Aveiro.

Base de licitação 3.831$630 reis.—Deposito provisorio reis 95$790, definitivo 5 °[o da importancia da arrematação.

As condições e encargos da arrematação estão desde já patentes na Câmara Municipal de Vagos, desde as 10 ás 16 horas. A tesouraria da Câmara passa guias para efectuar o deposito provisorio até ás 13 horas do dia da arrematação.

Os concorrentes estão sujeitos ao despacho de 18 de Abril do Ministro do Interior.

Secretaría da Câmara Municipal de Vagos, 11 de maio de 1912.

O Presidense da Comissão,

Vasco Corrêa da Rocha.

CASA DE PENHORES

Previnem-se os srs. mutuarios da casa de emprestimos sobre penhores da Rua da Revolução, afim de reformarem os seus contractos até 5 de junho proximo, para não serem vendidos os respectivos penhores.

Aveiro, 16 de maio de 1912.

João Mendes da Costa

PREDIO. Vende-se um na rua de José Estevam.

Tráta-se com Viriato Ferreira de Lima e Sousa, morador na mesma rua.

Le Miroir de la Mode

Atelier

DE

CHAPEUS e VESTIDOS

Nêstes *ateliers* executam-se com toda a perfeição e rapidez os artigos inerentes aos mesmos.

Satisfazem com prontidão todas as encomendas que lhes fôrem pedidas para a provincia para o que enviarão os respectivos figurinos tanto para a escolha de chapéus como de vestidos. Confeccionam enxovaes para casamentos e batisados.

Pedidos para a Praça Carlos Alberto, n.º 68—PORTO.

ÉDITOS

1.ª publicação

Por este juizo, escrivão Marques, correm éditos de trinta dias a contar da 2.ª e ultima publicação dêste anúncio, citando o herdeiro José dos Santos—o *Chaminé*, cujo estado se ignora, ausente em parte incérta do Brazil, para todos os termos do inventario de ausente a que se procede por obito de sua mãe Joana dos Santos, solteira, moradora, que foi, em Vila Nova da Palhaça, artigo 696, § 3.º do Codigo do Processo.

Aveiro, 14 de maio de 1912.

O escrivão do 3.º oficio

Francisco Marques da Silva.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Regalão.

VENDE-SE um aparador grande em bom estado.

Nésta redacção se diz.

LENHA

Vende-se graúda e sêca a 4$000 reis o cento, posta á porta do comprador.

Para tratar com o padeiro Caváco, na rua do Gravito, désta cidade.

Atelier de Modista por córte, sistêma francês

Nêste atelier executam-se todos os trabalhos, por figurinos por muito dificeis que sejam, quer para senhoras, quer para creança, assim como se executam enxovaes para noivos, garantindo-se o bom acabamento e modicidade nos preços.

Tambem se dão *lições* do mesmo *córte*, por preços combinados.

R. dos Mercadores, 20
AVEIRO

Antonio Lebre

Diagnostico do Carbunculo bacterico pela reacção d'Ascoli

Um vol. ilustrado—300 reis

A venda nas livrarias.

Adubos quimicos

A importante cása negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, **O. Herold & C.ª**, com séde em Lisboa, lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Castélo, Porto e Braga o seu escritório de venda e deposito na cidade do

PORTO

22, Rua da Nova Alfandega.

Os srs· lavradores e revendedores da mencionada área, queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & C.ª

PORTO

A casa

O. HEROLD & C.ª

PORTO

está autorisáda e habilitáda pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos o lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos cicunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escritório do Porto um empregado-viajante percorre amiudadas vezes, em viagem, a área dessevida pela dita sucursal.

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Delnidores septiocs automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das agua

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor de Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

O HOMEM REJUVENESCE

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os anos acarretam, aos novos é então devéras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico eletricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 anos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraquêsa dos orgãos genitaes, seja qual fôr a edade ou a causa dêsse enfraquecimento. **O suspensorio eletrico-magnetico** de sua invenção, garante **rejuvenescer e vitalisar.** Todos os exaustos de forças pódem reavêl-as e conserval-as permanentemente.

Estes **Suspensorios** estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios comuns e duram muitos anos **conservando sempre a mesma influencia elétro-magnetica.**

PREÇOS	**Standard**	**5$500**
	Força Extra	**7$500**
	« « **XXX** ..	**9$500**

Para a provincia e ilhas, mais 150 reis; Africa, 405 reis.

LISBOA

M. L. DE MELLO, Largo de S. Julião, 12, 1.º

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.

II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.

III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.

IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.

VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.

VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.

VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LEIS REPUBLICANAS

Lei eleitoral

2.ª edição—40.º folheto da collecção com as alterações ultimamamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral:

N.º 1—*Lei de imprensa*
« 3—*Lei do divorcio*
« 7—*Lei do inclinato*
« 17—*Direito á gréve*
« 20—*Leis de familia*
« 21—*Descanço semanal, Attentados contra a Republica*
« 36—*Lei do registo civil*
« 37—*Modelos e formulario da Lei do registo civil*
« 38—*Descanço semanal e seu regulamento*
« 39—*Lei do Recrutamento Militar*
« 41—*Reorganisação dos serviços de instrucção primaria*
« 42—*Separação da egreja do estado, etc.*

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 réis—

Esta empreza está editando todos os decretos *publicados no* Diario do Governo *desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticulosamente feita pela folha official.*

Pedidos á *Bibliotheca d'Educação Nacional.*

Typographia Gonçalves
Rua do Alecrim, 80 e 82—Lisboa

NOVO DICCIONARIO

PORTUGUEZ-HESPANHOL

Com a exacta pronuncia de todos os vocabulos

Um volume de 1.150 paginas em bom papel, a capa illustrada com os bustos de **Camões** e de **Cervantes** e de respectivas bandeiras portugueza e hespanhola.

Preço: em Partugal e possesssões, 1$600 réis. Em Hespanha, 8 pesetas

Vende-se na papelaria *Assis & Maia* 239, rua da Prata, 241.

Envia-se pelo correio, accrescendo o porte de 50 réis.

Requisições de mais de 10 exemplares devem ser dirigidas a *Duarte Coelho*, rua Aurea, 271.

Fazem-se os abatimentos seguintes: De 10 a 25 exemplares, 5 °[o; de 25 a 50, 10 °[°; de 50 a 100, 15 °[o; De mais de 100 exemplares, 20 °[o.

Batata hollandeza para semente

Cada 15 kilos, 600 réis

VIRGILIO SOUTO RATOLLA

Mamodeiro

"PROSPERIDADE,,

Companhia de Seguros e de Resegurar

(Sociedade Anonima — Responsabilidade Limitada)

Capital social	**Rs. 500:000$000**
Capital realisado . .	**Rs. 60:000$000**
Deposito de garantia na Caixa Geral dos Depositos	**Rs. 25:000$000**

SÉDE NO PORTO

Esta Companhia efectua seguros contra **incendio, maritimos, postaes, quebra de vidros e espelhos, etc.**

Os preços são eguaes aos de qualquer outra Companhia, quer seja **nacional** quer seja **estrangeira**, concedendo a "PROSPERIDADE,, **um ano de graça**, de **7 em 7 anos**, quando o segurádo tenha pago 6 premios anuaes consecutivos.

Liquidação rapida

O Agente da Companhia "PROSPERIDADE,, **em Aveiro**, é o sr. **Batista Moreira**, rua Direita, com sub-agentes, em *Ilhavo*, o sr. Joaquim Marques de Carvalho; em *Verdemilho*, o sr. Jorge da Silva; em *Cortegaça*, Francisco Maria Soares; em *Cedrim*, o sr. Cezar Fernandes Gomes; em *Eixo*, o sr. Clemente Fernandes da Silva, em *Pardelhas*, o sr. Alfredo Rezende, etc.

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA. MAXIMA DURAÇÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em Aveiro—*Avenida Bento de Moura*—**Filiaes: em Ilhavo**, *Praça da Republica*.—**Em Ovar**, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

OFICINA DE CALÇADO E DEPÓSITO DE CABEDAES

DE

José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente médicos em virtude das condições vanta josas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro

AVEIRO